

INTERRUPÇÕES E TOMADAS DE TURNO A FAMOSAS PELO APRESENTADOR FAUSTÃO ¹

Jamilly da Silva Sousa²

Geórgia Maria Feitosa e Paiva³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender até que ponto as interrupções e tomadas de turno se constituem como atividades de impolidez em interações entre o apresentador Faustão e convidadas no quadro “A dança dos famosos”. Nesse sentido, o estudo será realizado visando perceber como uma posição de poder pode influenciar o falante a realizar ações impolidas, assim como a diferença de gêneros pode interferir no diálogo por meio das interrupções e tomadas de turno durante a interação. O estudo tem como base os estudos de Bacila (2015) Levinson (2007), Marcurshi (1999), Goffman, (2004) Osterman (2010) e Brown e Levinson (1987) e foi realizado a partir da análise de vídeos disponibilizados pela plataforma You Tube de duas atrizes que participaram do quadro “A dança dos famosos” em 16 de junho de 2013. Os resultados apontaram que o número de interrupções e tomadas de turno são pequenos, no entanto, observa-se que elas podem estar relacionadas ao gênero das participantes, assim como o nível de intimidade. Verificou-se também que as interrupções e tomadas de turno causaram desconforto na interação, levando às atrizes a buscarem salvar sua face.

Palavras-chave: Interação. Interrupção. Tomada de turno. Gênero.

ABSTRACT

This work aims to understand the extent to which interruptions and turns making are constituted as activities of impoliteness in interactions between the presenter Faustão and invited in the board "The dance of the famous". In this sense, the study will be carried out in order to understand how a position of power can influence the speaker to perform impolite actions, as well as the gender difference can interfere in the dialogue through interruptions and turns making during the interaction. The study is based on the studies by Bacila (2015) Levinson (2007), Marcurshi (1999), Goffman, (2004) Osterman (2010) and Brown and Levinson (1987) and was conducted from the analysis of videos made available by the You Tube platform of two actresses who participated in the painting "The Dance of the Famous" on June 16, 2013. The results showed that the number of interruptions and turns making are small, however, it is observed that they may be related to the gender of the participants, as well as the level of intimacy. It was also found that interruptions and shift shots caused discomfort in the interaction, leading the actresses to seek to save their face.

Keywords: Interaction. Interruption . Turn Making. Gender

¹ Trabalho apresentado como requisito para a aprovação na disciplina TCC2

² Estudante do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Unilab

³ Orientadora e professora do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Unilab

INTRODUÇÃO

Fausto Silva é um apresentador brasileiro, que desde 1989 trabalhou na rede Globo. Sempre esteve à frente do programa “Domingão do Faustão”, que teve seu fim em junho de 2021 com a sua demissão. O apresentador que já trabalhou como radialista e jornalista foi um grande destaque da emissora, devido à boa audiência de seu programa. Conhecido por criar bordões que outrora viraram memes e por falar demais, Faustão já se envolveu em inúmeras polêmicas incluindo críticas a pessoas gordas, comentários de erros de famosos, e até mesmo comentários racistas. Outra particularidade é que ele é conhecido por interromper seus convidados. Tal atitude também é tida como assalto a turno, que ocorre quando a regra do “fala um de cada vez” é violada, pois antes de o falante que estava com a palavra terminar sua sentença, o outro se apropria da palavra iniciando um novo turno. Tal violação pode ser percebida como algo impolido, ou violento, pois ao outro é negada a oportunidade de usar o seu turno.

Em meados dos anos dois mil, durante a participação de Sheron Menezes no programa do Faustão aconteceu um episódio bem constrangedor, a atriz aproveitou que estava falando de sua personagem na novela “Bom sucesso” para ressaltar a importância de falar em rede nacional sobre relacionamentos abusivos. Enquanto abordava o assunto, a atriz foi interrompida pelo apresentador, que por sua vez afirmou que seu programa não era lugar para isso. O fato resultou em inúmeras críticas e comentários nas redes sociais.

Com base na repercussão desse fato, foi despertado o interesse de se trabalhar com relações de poder e gênero em momentos interacionais, a partir da análise da conversação, que segundo Marcurshi (1999) é a prática social mais comum no dia a dia do ser humano. Ainda tratando do assunto Osterman (2010) afirma que quem interrompe é visto como um agressor que interfere o outro com más intenções e que tal ação é tida como um *bullying* conversacional, visto que, quem o realiza não se preocupa em ouvir outro, já que não o espera terminar de falar, demonstrando também que não tem interesse no que o mesmo tem a lhe dizer.

Muitas são as pesquisas que relacionam conversação, interação, questões de poder e gênero. Por se tratar de fatos cotidianos que envolvem o diálogo entre pessoas que possuem gostos, culturas e gêneros diferentes. Contudo, este trabalho possui um diferencial, já que outros fatores serão levados em consideração, tais como: a presença de um palco, uma plateia e outros telespectadores que assistem à programação de casa. E é por este motivo que os organizadores

do programa fazem de tudo para conseguirem uma boa audiência. Agindo assim com prudência e cautela, para que não ocorram situações desagradáveis frente a várias câmeras.

Uma vez que a presença de uma plateia com diferentes participantes possibilita acontecimentos imprevisíveis entre os mais diversos contextos inesperados. Segundo Goffman (1985), incidentes que ocorrem involuntariamente ou intromissões inoportunas podem ameaçar a realidade patrocinada pelos atores, no caso do Fausto Silva, as interrupções aos participantes do programa, fazem com que os convidados ou todo o resto da equipe tenham reações negativas, como nervosismo e desconforto. Se tornando assim, algo ruim para o apresentador que mancha sua imagem diante do mundo.

O palco é um lugar de prestígio, que potencializa quem o comanda, é um local de influência, e tudo que é feito ali pode servir de exemplo para quem assiste. Por isso é importante observar não somente como está sendo gerenciado, mas também quem ocupa esses lugares de valor e tem o poder de liderar uma apresentação midiática, que dá entretenimento para tantas pessoas.

Nesse sentido, o estudo será realizado com o objetivo de compreender como uma posição de poder pode influenciar o falante a realizar ações impolidas, principalmente nas relações entre homem e mulher, visto que há muitas diferenças entre eles, já que as mulheres a muitos anos são estigmatizadas nas diversas situações do cotidiano. Bacila (2015) afirma que os homens com o tempo passaram a ter cada vez mais acesso ao poder, sendo assim considerados superiores. Pois eles sempre estiveram à frente das decisões importantes da vida, do país e de suas famílias. Os locais de patamar elevado como palcos e os pódios, sempre os pertenceram.

Em contrapartida, as mulheres sempre foram direcionadas à realização de tarefas do lar, e à vivência longe desses locais de poder e influência, elas passaram a ser estigmatizadas e perderam o direito de representatividade. Sendo assim, faz-se necessário enfatizar tais diferenças que ainda existem e procurar desfazê-las, a fim de dá mais oportunidades as mulheres e mostrar a importância que elas têm na sociedade. Para que essa visão de que o homem tem maior poder seja substituída pela igualdade de direitos e assim a luta feminina seja reconhecida e as conquistas efetivadas.

Portanto, este trabalho foi realizado a partir da análise de vídeos das gravações de um programa televisionado, a fim de que sejam percebidas as relações de poder que há entre o apresentador e suas convidadas. Os procedimentos metodológicos serão descritos posteriormente na metodologia desse trabalho, assim como o tipo de pesquisa e coleta de dados.

Diante disso, vale salientar a importância desse estudo que se dá a partir da valorização do empoderamento feminino, a luta por um lugar, a voz das mulheres que precisa ser ouvida. Como também a atualização de pesquisas sobre tais fenômenos envolvendo relações cotidianas, relembrando grandes teóricos que tratam de tais relações comunicativas. Como também dá importância a situações que envolvem mulheres que durante muitos anos foram silenciadas, e perceber que tais relações de poder ainda ocorrem com frequência podendo serem vistas diariamente, principalmente em programas televisionados.

Nesse sentido, no que diz respeito à estrutura deste trabalho, é constituído por cinco tópicos. O primeiro fala da análise da conversação, e seu desenvolvimento, já o segundo trata das interrupções e tomadas de turno, no que concerne as contribuições de Marcuschi (1999) e Levinson (2007) para explicar a organização das tomadas de turno, sejam elas inofensivas ou não. O próximo item intitulado “às tomadas de turno ocupadas por mulheres” aborda as diferenças sociais enfrentadas por elas e trata também das dificuldades para conseguir ocupar lugares de destaque na sociedade. Logo a diante a metodologia aborda os métodos utilizados para as análises e as considerações finais apresentam um resumo da pesquisa.

1. A ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

A análise da conversação (AC) é considerada “a prática social mais comum no dia-a-dia do ser humano; em segundo desenvolve o espaço privilegiado para a construção de identidades sociais no contexto real” (MARCUSCHI, 1999, p.5) e vai além do diálogo. Ela envolve ações que vão desde o nível de tom de voz dos falantes, ao olhar ou postura dos mesmos. Ela busca compreender a interação entre as pessoas, a fim de perceber como elas demonstram que se entendem e resolvem as desavenças. A mesma ocorre baseada nas experiências vividas, em contextos reais do cotidiano.

A AC se dá a partir da alternância de turnos que “é um sistema primariamente projetado para (a) organizar a troca de falantes e (b) manter falando apenas um falante por vez. [...] O padrão de troca de turnos A-B-A-B.” (LEVINSON, 2007, p.411) ou seja, um fala e se cala, outro toma a palavra, fala e depois se cala novamente, e assim sucessivamente.

Fatores que levam a assimetria, como o Poder, geralmente manifestam-se pela ocupação excessiva ou tomada de turnos. Para Marcuschi (1999) tomada de turno, em que o turno é “aquilo que um falante faz ou diz enquanto tem a palavra, incluindo aí a possibilidade do silêncio”. (MARCUSCHI 1999, p.18)

Considerando que as interações nem sempre trabalham com o esquema “A-B-A-B”, vale destacar que é muito comum em conversas espontâneas, as falas simultâneas que ocorrem quando há dois turnos superpostos, e as sobreposições de vozes que é a introdução de uma nova fala durante o turno do outro.

As contribuições de Marcuschi foram essenciais para compreender como se dão as análises conversacionais e entender que a conversação se caracteriza como a maior prática social do cotidiano do ser humano, sendo assim, “o gênero básico da interação humana” (MARCUSHI, 1999, p. 14) já que se dá a partir de interações sociais, em que os integrantes podem também exercer um sobre o outro um certo controle.

Nesse sentido, a AC busca entender de que maneira ocorrem as relações interacionais, e como os participantes atuam e se compreendem. Entretanto, para a manutenção das interações acontecer é preciso haver conteúdo compartilhado entre os constituintes do processo interacional, em que os participantes “devem partilhar um mínimo de conhecimentos comuns” (MARCUSHI, 1999, p. 16). Ou seja, os indivíduos envolvidos ao iniciarem a interação têm de colaborar com o tema abordado, realizando as interações utilizando aspectos linguísticos e paralinguísticos, tendo seus propósitos comunicativos semelhantes, que inicialmente podem ser nas expectativas ou nos objetivos almejados.

Marcushi informa que, a partir do ponto de vista do Alemão H. Steger (cf, DITTMANN, 1979, p. 5-6) os diálogos podem ser simétricos e assimétricos, pelos quais, no primeiro caso, se manifestam quando:

um dos participantes tem o direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir a interação sobre o(s) outro(s) participante(s). Como ocorre em entrevistas ou até mesmo em salas de aula. Já no segundo caso vários participantes têm supostamente o mesmo direito à auto escolha da palavra, do tema a tratar e de decidir sobre seu tempo. (MARCUSHI, 1999, p. 16)

Entretanto, é possível perceber que, fatores externos à própria interação podem interferir na conversação caracterizando as interações assimétricas pelas relações de poder que são capazes de variar dependendo da posição assumida pelos participantes, além das questões socioeconômicas, de gênero, etárias e culturais. Outro aspecto relevante é a circunstância em que se dá a interação, trata-se de uma interação particular ou pública, podendo assim ocorrer em programas de televisão e palestras, na qual aqueles que estão a frente se subjugam superiores.

Pois, “quando o indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade” (GOFFMAN, 2004, p. 41). Nesse sentido, o sujeito deve agir sem distinções, respeitando os princípios morais da sociedade, já que o mesmo está diante de vários telespectadores e de uma plateia que está sempre atenta as ações do mesmo.

2. INTERRUPÇÕES E TOMADAS DE TURNO

A conversação se dá a partir do diálogo entre duas ou mais pessoas. Segundo Marcushi (1999), tal fenômeno deve ocorrer seguindo uma regra geral da conversação em que fala uma pessoa por vez. Tudo isso tem a ver com estratégias de organização de turnos, pois cada pessoa tem o direito de fala durante o seu turno, todavia, a regra é violada constantemente, surgindo assim as falas simultâneas que é quando dois turnos são sobrepostos, e a sobreposição de vozes, que é quando alguém fala durante o turno de outra pessoa. Focaremos nesse último que pode acontecer de duas maneiras “as sobreposições permitidas (e, portanto, com localização e natureza previstas) pelas regras e sobreposições que violam as regras *interrupções*.” (LEVINSON, 2007, p.407)

A tomada de turno ocorre quando há a transição de um turno para outro, todavia ela se desenvolve seguindo uma organização de regras e técnicas que se adequam ao contexto na qual estão inseridas. Ou seja, a partir das ações dos falantes que ao executarem algumas técnicas decidem quem dá início e continuidade a cada turno. Na técnica I, quando se inicia a interação o primeiro emissor fala e dá início as trocas de turno, após encerrar o seu turno ele escolhe a próxima pessoa que irá falar e assim dá início ao próximo turno. Na II, o primeiro enunciador fala e para. No entanto, ao invés dele escolher quem será o próximo a articular a fala, a própria pessoa realiza a auto escolha, obtendo por conta própria o direito de fala, dando entrada a um novo turno.

As trocas de turnos também são regidas por algumas regras que são essenciais para o cumprimento das técnicas supracitadas. Sendo assim, segundo Marcushi (1999) na:

regra I- para cada turno, a primeira troca de falante pode ocorrer se: (1 a): o falante corrente, C, escolhe o próximo falante, P, pela técnica I; (1 b): o falante corrente, C, não usa a técnica I de escolher o próximo, P, então qualquer participante da conversação pode mais não necessariamente autoescolher-se como o próximo pela técnica II; (1 c): o falante corrente, C, não escolhe o próximo, P, e nenhum outro falante se autoescolhe, então o falante corrente, C, pode (mas não obrigatoriamente) prosseguir falando. (MARCUSHI, 1999, p.20)

O encerramento de um turno pode acontecer a qualquer instante, mas quando um turno é finalizado surge um espaço livre em que o falante pode sinalizar para outro que deseja passar o turno. “É um local de relevância de transição, ou, LRT. Num LRT, as regras que regulam a transição dos falantes, então, entram em jogo.” (LEVINSON, 2007, p. 376) Acerca dessas normas, Marcushi (1999) apresenta:

regra 2- se no primeiro lugar relevante para a troca de turno não ocorre nem (1 a) nem (1 b) e se dá (1 c), em que o falante corrente, C, prossegue, então as Regras (1 a), (1 b) e (1 c) reaplicam-se no próximo primeiro lugar relevante para a transição, e, se esta não ocorrer, assim se procederá, recursivamente, até que se opere a transição. (MARCUSHI, 1999, p.21)

Sendo assim, é possível perceber que as trocas de turno ocorrem de um modo organizado, e que durante a interação os falantes precisam estar atentos ao que o outro diz, como também as reações as mudanças de turno, principalmente quando ocorrem as interrupções, ou seja, a tomada de turno do outro, sem haja um aviso prévio, ou o uso dos marcadores metalinguísticos, tais quais: “espera aí; deixe eu falar; é a minha vez; um momento minha gente; depois você fala; licença; por favor; e muitos outros.” (MARCUSHI, 1999, p.23). Sendo assim é notável que esses assaltos a turno causam incômodo em muitas pessoas, se tornando assim uma ação deselegante.

Portanto, é válido relacionar tais atitudes com a noção de (im)polidez. Para esse estudo nos baseamos na proposta de Brown e Levinson (1987), os quais consideram a polidez como sendo uma construção universal baseada no jogo de faces entre os interlocutores. Para os autores, baseados em Goffman (1967), existem dois tipos de face, uma positiva que “é uma qualidade apreciada socialmente” (BROWN; LEVINSON, 1987, p.23) e uma negativa, relacionada ao desejo do falante em preservar a sua autonomia e intimidade na interação.

Esses conceitos são importantes para este estudo, tendo em vista que as interrupções podem ser consideradas atos essencialmente ameaçadores de face tanto positiva quanto negativa, pois ora comprometem a performance do interlocutor, a sua demonstração pública; e ora abalam a sua autonomia. Além das faces do interlocutor, também é afetada a face positiva daquele que interrompe, ao qual se espera dele atitudes delicadas, repletas de cortesia e que beneficiam a face, ou seja, a auto imagem de quem as põe em prática.

Portanto, ao interromper e tomar o turno alheio sem aguardar por uma LRT, o falante age de modo ofensivo ele pode ameaçar a sua face diante da sociedade, e a boa imagem que ele quer transmitir para o mundo é comprometida. Logo, se durante as interações uma das pessoas interrompe a outra indevidamente, seu proceder será considerado impolido.

3. AS TOMADAS DE TURNOS OCUPADOS POR MULHERES

Questões relacionadas ao gênero vêm sendo bastante debatidas ao longo dos anos. Mulheres entraram na luta por direitos igualitários e estão até hoje em busca de conquistas, a fim de poderem partilhar dos mesmos privilégios que os homens têm.

Um exemplo disso é o sufrágio feminino defendido no começo do século XIX por diversas mulheres, na qual viviam em situações de submissão aos homens e ao governo, este deu origem ao movimento feminista, em vista desse movimento algumas mulheres morreram na busca pelo direito ao voto. Essa mobilização deu início a grandes ações femininas. Que perduram até a modernidade com o objetivo de assegurar as conquistas recebidas pela classe feminina.

Tais lutas são necessárias, pois “em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas” (PERROT, 2006, p. 17), ou seja, é tido como algo natural, que sempre esteve presente nas sociedades, já que elas sempre foram menos vistas, menosprezadas e destinadas a realizarem serviços inferiores aos dos homens. Enquanto eles foram designados a cumprirem tarefas de liderança. Para entender sobre o surgimento dessas desigualdades (BACILA, 2015, p.60) explica que:

Não existiu, a priori, uma superioridade masculina, mas sim um processo cultural- de repetição- que se desenvolveu em razão de circunstâncias ou particularidades aleatórias. A mulher, perigosamente, aceitava o costume de cuidar da prole e o homem assumia a função de subsistência da família. Logo, abordar gênero feminino implica a necessidade inseparável de apontar as diferenças sociais e jurídicas de tratamento enfrentadas pelas mulheres, bem como motivos que levaram a tais diferenças a nascerem e persistirem. (BACILA, 2015, p.60)

Segundo o IBGE (2018), em pesquisas realizadas entre os anos 2012 e 2016, foi possível perceber que homens e mulheres apresentam diferenças salariais importantes, pois o rendimento médio deles durante esse período oscilou entre valores superiores a dois mil reais, enquanto o das mulheres variou em torno de pouco mais que mil e quinhentos. Já sobre a participação delas

em cargos do governo brasileiro a diferença é bem gritante, pois apenas 7,1% daqueles que ocupam cargos no poder legislativo é composto por mulheres.

Nessa perspectiva, “as mulheres são menos vistas no espaço público” (PERROT, 2006, p.16), pois são locais de poder e representatividade, e os homens que têm as maiores oportunidades de domínio desses espaços. Em vista disso, a opinião e participação das mulheres são tidas como insignificantes, e as mesmas são consideradas desprovidas de valor, não podendo então ocupar de maneira igualitária tais posições, de poder.

Entre as formas de violência contra a mulher, podemos destacar a violência verbal, que pode ser expressa por meio de ofensas, ou mesmo pelo silenciamento delas. Entre as formas de silenciamento, enfatizamos nesse projeto as tomadas de turno e as interrupções.

Consideramos que as tomadas de turno e interrupções podem configurar-se como ações ofensivas, na medida em que elas sejam recorrentes e no contexto ao qual estão inseridas seja percebida a assimetria entre os participantes, e caso os participantes com menos poder sejam aqueles que tenha mais turnos tomados ou seja mais interrompido. Além disso, a acusação por interrupção leva a crer que quem interrompe não se preocupa como outro, já que é uma ação impolida que fere a face do outro.

Não existe um modo de resgatar a intenção daquele que interrompe, a não ser que ele seja questionado sobre isso, contudo, como afirma Culpeper (2011), os interlocutores são os responsáveis pela elaboração de crenças sobre a impolidez do ato, ou seja, se o interlocutor julgar que o outro fez aquilo intencionalmente, independentemente de sua real intenção, a interrupção será impolida.

[...] a interrupção é um ato hostil, uma espécie de bullying conversacional, quem interrompe é visto como um agressor mal-intencionado, e quem é interrompido, como uma vítima inocente. Essas pressuposições estão fundadas na premissa de que a interrupção é uma intrusão, um desrespeito ao direito alheio ao piso conversacional, uma tentativa de dominação (OSTERMANN, 2010, p.68)

Mas vale ressaltar que geralmente são as mulheres que mais sofrem nessas situações já que “os homens passaram com o tempo a concentrar cada vez mais poder. Isto gerou um dos primeiros e mais importantes estigmas: o da inferioridade feminina.” (BACILA, 2015, p.60) Posto que, quando comparadas com os homens, nas diversas situações cotidianas, bem como em cargos de emprego, participação na política e de grandes eventos privados ou públicos como foi supracitado, elas ficam como segunda opção.

4. METODOLOGIA

Os materiais utilizados na pesquisa foram adquiridos a partir da análise de vídeos de gravações do programa “Domingão do Faustão”, transmitido pela rede globo de televisão aos domingos às 18:05. A seleção do material se deu a partir da análise dos momentos iniciais de interação entre o apresentador Faustão e convidadas do quadro " Dança dos famosos". ⁴

No primeiro momento, realizamos a observação dos vídeos para a identificação das interrupções, posteriormente foram realizadas as transcrições dos vídeos para a realização das análises dos momentos de contato inicial do apresentador com os participantes do quadro de dança.

O tipo de método de abordagem utilizado na pesquisa é de cunho qualitativo, pois trataremos da análise da conversação a partir da teoria de Levinson (2007) e Marcuschi (1999), na qual são verificadas as práticas de interrupções. A escolha dos vídeos se deu pela pouca quantidade e qualidade de vídeos do programa disponibilizados na plataforma Youtube, e pela observação e percepção das interrupções que ocorreram de maneira bem evidente. As partes dos vídeos que serão consideradas para análise são os primeiros minutos, em que ocorre a chegada das duplas com uma entrevista inicial de apresentação, já a dança em si e a despedida não serão levados em consideração.

Os procedimentos de coleta de dados se deram a partir do download de dois vídeos de gravações do programa “Domingão do Faustão”, especificamente do quadro “dança dos famosos” do ano de 2013. As atrizes que participaram do programa televisionado são Bruna Marquezine com seu professor de dança Átila Amaral e Carol Castro com Leandro Azevedo, ambas atrizes da rede globo.

As análises serão especificamente dos trechos iniciais dos vídeos, no momento em que o apresentador recebe seus convidados. Verificaremos a dinâmica das trocas de turnos, se há monopolização de turnos, se há sobreposição de vozes, tomadas ou assaltos a turnos. Para além dos aspectos organizacionais, verificaremos se há prevalência ou não de falas masculinas ou femininas, se há disputas de poder instauradas, se há, nos processos de interrupção,

⁴ Trata-se de um quadro de destaque do programa no período em que o apresentador Fausto Silva ainda conduzia o show, e que foi inspirado no programa americano “ Dancing with the stars” . Quando ele foi demitido, em junho de 2021, a atração Domingão do Faustão, passou a se chamar Super dança dos famosos.

sobreposição ou tomada de turno aspectos que impliquem em sexismo ou silenciamento dos interlocutores.

A investigação ocorreu a partir da observação de dois vídeos que duraram em média cinco minutos cada. Foram analisados os momentos iniciais do quadro dança dos famosos, em que o apresentador Fausto Silva recepciona os participantes da dança. As transcrições realizadas seguiram as normas para transcrição de entrevistas gravadas. Com o objetivo de entender até que ponto as interrupções e assaltos a turno que ocorrem entre o apresentador Faustão e convidadas do quadro “A dança dos famosos” são consideradas atividades de impolidez.

Nas conversações estabelecidas no quadro A dança dos Famosos, as interações são assimétricas, ou seja, um dos participantes da interação, no caso o apresentador, possui o direito de iniciar, encerrar e controlar o diálogo, trata-se de um direito preestabelecido condizente com o papel que ele ocupa. Vale ressaltar, que tomadas de turno não fazem parte desse papel, constituindo-se como *à priori*, atividades impolidas. Portanto, a interação nem sempre é constituída por uma reciprocidade amigável, já que ela também se constitui como uma atividade conflituosa, em que os participantes utilizam diversos recursos linguísticos para manterem a interação.

Para esta pesquisa, optamos por analisar a interação que há nos momentos que precedem a dança, a fim de que fosse possível perceber as relações de poder e gênero, que segundo Marcushi (1999), possui alguns problemas que interferem em um bom diálogo, um deles é existência de um lugar relevante para as tomadas de turno, ou seja, a percepção do melhor momento para tomar a fala. Para isso, é necessário não apenas esperar o outro parar de falar, mas também perceber ações corporais que o outro exprime, a fim de que seja perceptível que ele encerrou seu enunciado. Exemplos dessas ações são: “a entonação baixa, o olhar fixo por alguns instantes, a pausa, uma hesitação, todos são marcadores relevantes, mas não absolutos.” (MARCUSCHI, 1999, p.22)

Portanto, para entender melhor o processo de interrupção no quadro de entretenimento, foi necessário examinar se Fausto Silva observa qual o momento certo para dizer algo, se ele espera sua vez de falar, ou toma o turno das convidadas quando acha que obteve as respostas que queria, mesmo que elas ainda não tenham encerrado suas falas, não respeitando assim, o turno da outra pessoa.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Logo após averiguar os vídeos das convidadas da dança dos famosos, Bruna Marquezine e Carol Castro, foi possível perceber que Faustão nem sempre faz essas verificações como pode ser visto no exemplo abaixo, em que ele não espera a convidada encerrar sua fala para dizer alguma coisa.

Quadro 1- Tomada de turno

Locutor	Turno	Tempo	Transcrição	Comentários
Carol	Turno 128	02:16	então daqui	Carol estava conversando bem devagar
Carol	Turno 129	02:17	pra frente quando	Ela não tinha pressa para responder as perguntas
Carol	Turno 130	02:18	cada um foi elimi	Fausto retira o microfone que estava apontado para Carol antes que ela termine sua fala
Carol	Turno 131	02:19	na(...)	E a interrompe para fazer um comentário No momento da interrupção a câmera muda o foco e aponta para outro casal de participantes, e assim não é possível ver a reação de Carol ao ser interrompida.
Faustão	Turno 131	02:19	[tá certo que cada do	Tomada de turno
Faustão	Turno 132	02:20	mingo o banco fica mais	Ele faz uma pergunta, mas a câmera continua focada nos outros dois que estão no palco

Fonte: transcrição do vídeo publicado na plataforma youtube⁵

Algo recorrente que é possível observar nos vídeos é que o entrevistador se apressa em fazer perguntas e não espera o entrevistado terminar sua fala. Bentes, Silva, Mariano (2013) afirmam que:

Também em função do caráter especial da entrevista, os participantes-entrevistadores comportam-se de forma um pouco ansiosa, perguntando muito, não permitindo, muitas vezes, que o entrevistado desenvolva o tópico discursivo instaurado pela pergunta anterior. (BENTES, SILVA, MARIANO, 2013, p.292)

Portanto, embora o programa não seja essencialmente uma entrevista, há momentos que se assemelham com o tal. É aí que ocorrem as tomadas de turno que embora pareçam inofensivas, não são, pois apesar de as convidadas não reclamem, elas utilizam as expressões corporais para demonstrar um certo desconforto ao serem interrompidas. Por isso, vale ressaltar que, a conversação além dos aspectos linguísticos se constitui também pelo uso dos

⁵ https://www.youtube.com/watch?v=w2gaCuUS2_M&t=170s

extralinguísticos. Por isso é tão importante observar ações e expressões das convidadas durante a interação.

O ato de interromper pode parecer irrelevante para quem o executa, entretanto é importante ressaltar que, essa ação pode ser a grande responsável por ferir a imagem de alguém. No caso, a imagem que o apresentador quer passar para seus telespectadores pode ser afetada negativamente, já que na interação há uma negociação de faces, que estão naturalmente em exposição, pois se trata de uma comunicação em lugar público com interlocutores corporalmente presentes, como as atrizes, dançarinos, equipe de produção, plateia e interlocutores presentes de forma remota, a plateia que assistirá ao show no momento em que ele é transmitido via canal de televisão, ou via You Tube, nosso caso.

Cabe ressaltar aqui que a perspectiva de análise da situação está modelada pela perspectiva da projeção, a qual deve ter passado por edições, que podem ter modificado, em alguma medida, a realidade, podendo alterar significativamente o estado de coisas, inclusive a própria interrupção.

Observamos que nas duas entrevistas, Fausto Silva busca utilizar estratégias de polidez para realizar sua entrevista, essas estratégias atuam de formas importantes para a instauração do diálogo harmônico e para a construção de sua imagem, pois de acordo com Bentes, Silva, Mariano (2013)

ainda que se tenha, então, normas, convenções e princípios gerais que presidam as interações pela linguagem em dada cultura ou sociedade, as relações que vão sendo estabelecidas e a construção da negociação de sentidos, ao longo do programa, vão fazer com que determinados recursos sejam manipulados como forma de proteção da face. (BENTES, SILVA, MARIANO, 2013, p.292)

Essas estratégias utilizadas para construir uma boa imagem são percebidas nas ações do apresentador, que começam desde o primeiro contato com as convidadas e permanece até a despedida. E se dá a partir do bom tratamento, que envolvem muitas táticas como: notar o ouvinte, usar elogios, evitar discordâncias e compartilhar conhecimentos em comum.

É possível perceber esses usos observando os vídeos, principalmente quando Faustão chama as convidadas pelo nome no diminutivo, ou seja, *Bruninha* e *Carolzinha*, demonstrando intimidade. Ou quando ele procura sempre concordar com o que elas dizem. Além disso, estar na TV é algo que tanto ele quanto as atrizes compartilham e por isso ele aproveita para dividir experiências, como também fazer brincadeiras e insinuações sobre a vida pessoal das

participantes, a fim de deixá-las mais à vontade, demonstrando assim, intimidade e aproximação.

Todavia, há momentos em que as convidadas demonstram constrangimento, por terem seus turnos de fala tomados pelo apresentador do programa. Como no diálogo de Bruna Marquezine com o apresentador, em que foram encontradas quatro interrupções, esse ato a deixou desconfortável. É possível perceber isso no olhar dela durante as primeiras duas interrupções. Na primeira interrupção, Bruna estava sorrindo ao conversar com Fausto e quando ele toma o turno ela faz um olhar de indignação, mas disfarça e segue sorrindo. Já na segunda, a expressão facial dela muda antes mesmo de ocorrer a interrupção quando ele segura no braço dela, a fazendo encerrar seu sorriso. Nesse momento ele pergunta sobre sua idade. Essa pergunta é comum nas entrevistas, entretanto a maneira como ele se dirigiu a atriz não só a tocando, mas segurando no seu braço de maneira indelicada, foi o que pareceu deixá-la mais desconfortável.

Contudo, após a pergunta ela tranquilamente confirma sua idade, mas antes dela terminar sua frase ele redireciona o microfone para si, a fim de fazer um novo comentário ocasionando assim, um novo assalto a turno.

Quadro 2- Tomada de turno

Locutor	Turno	Tempo	Transcrição	Comentários
Faustão	Turno 36	00:41	Bruna cê tá com 17	Fausto se aproxima de Bruna e segura no braço dela, como que demonstrando intimidade.
Faustão	Turno 37	00:42	anos ainda mermo?	Ele retira o microfone de bruna antes mesmo dela começar a falar, aponta para si e fala. Ele aponta o microfone para Bruna novamente (dando indicação para que ela tome o turno)
Bruna	Turno 38	00:43	tô com	Ela fala (com 17) mas o som não sai, pois Fausto já havia tirado o microfone e tomado o turno
Bruna	Turno 39		dize (..)sete	
Faustão	Turno 39		[eu conheço a Bruna a uns	Tomada de turno
Faustão	Turno 40	00:45	25 que eu tô aqui	

Fonte: transcrição do vídeo publicado na plataforma youtube⁶

Algo que vale a pena ressaltar é que em quase todas as vezes que acontece uma interrupção a câmera para de focar nos dois interlocutores e passa a mostrar somente o Faustão. Ficando impossível de ver a reação da atriz enquanto ele está com a fala. Isso acontece também no terceiro assalto a turno, que ocorre quando ela fala e faz uma pequena parada, que logo leva Faustão a tomar a fala para novamente e fazer um novo comentário.

Já na quarta interrupção Bruna parece nem ligar tanto para o ocorrido, pois ela continua a sorrir, apesar de exibir um olhar de incredulidade, já que ele faz uma pergunta e ele mesmo responde por ela.

Quadro 3- Tomada de turno

Locutor	Turno	Tempo	Transcrição	Comentários
Faustão	Turno 68	01:13	quem que cê tá mais	
Faustão	Turno 69	01:14	(ligado) lá na sogra	
Faustão	Turno 70	01:15	ou na cunhada?...	
Bruna	Turno 71	01:16	eu?	Bruna responde perguntando rindo
Bruna	Turno 72	01:17	ah:	
Bruna	Turno 73	01:18	as du(...)as	
Faustão	Turno 73	01:18	[os dois né?	Tomada de turno

Fonte: transcrição do vídeo publicado na plataforma youtube⁷

Por isso, é possível afirmar que nos programas televisionados em que há interação com diferentes pessoas, existe grande disputa pelos turnos de fala e tanto apresentadores quanto convidados têm o desejo de usufruir melhor do diálogo, compartilhando informações e aproveitando cada oportunidade que lhe foi dada para expressar suas ideias.

Porém, as vezes parece que Fausto Silva esquece que os holofotes estão voltados para si enquanto ele está com a palavra, já que ele parece não se importar com que o ato de interromper vai causar nas outras pessoas. Em contrapartida, as atrizes parecem atuar durante a interação, no que diz respeito ao modo como elas agem preservando suas faces durante as tomadas de turno, já que elas não reclamam ou revidam ao ato, e procuram agir prudentemente a fim de

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=0g21hddvcwQ&t=205s>

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=0g21hddvcwQ&t=205s>

evitar inconveniências, por isso elas tentam esconder a indignação ao serem interrompidas atrás de um sorriso desconcertado.

Dessa maneira, supõe-se que o apresentador tinha maior facilidade em interromper Bruna Marquezine, pois a conhecia a muito tempo e ela parecia não demonstrar tanto incômodo, nem fazia nada para impedi-lo, talvez por conta da sua pouca idade em comparação com a dele e também pelo fato de ele ser homem e o dono do programa na qual ela participava. Em contrapartida Carol Castro, por ser mais velha, experiente e sem tanta proximidade com o apresentador, não deu tantas possibilidades dele a interromper, pois logo após a segunda tomada de turno, ela passou a falar de modo cada vez mais acelerado, impedindo-o de continuar a interrompendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interrupções que ocorrem durante a interação são grandes responsáveis por ameaçar a imagem de quem as pratica e de quem sofre com a interrupção. Podendo ser considerado um incidente, o fenômeno de tomada a turno se torna um fator relevante no quesito manchar a imagem do executante, haja vista que “quando acontece um incidente, a realidade patrocinada pelos atores é ameaçada.

É provável que as pessoas presentes reajam às interrupções e tomadas de turno tornando-se aturdivas, constrangidas, embaraçadas, nervosas, etc.” (GOFFMAN, 2004, p.194) Portanto, ao interromper suas convidadas Faustão realiza um ato ameaçador de face ocasionando uma dissonância entre a boa impressão que ele queria causar aos telespectadores e a que ele realmente provocou.

O objetivo desse trabalho era o de entender até que ponto as interrupções e tomadas de turno se caracterizavam como atividades indelicadas no diálogo do apresentador Faustão com convidadas do quadro “A dança dos famosos”. Posto que, as interrupções e tomadas de turno são constituídas como atividades de impolidez, pois durante as interações o apresentador interrompe suas convidadas, roubando seus turnos e sendo impolido.

O desconforto, anunciado por Goffman (2004), é perceptível nas expressões delas e na forma como remodelaram suas falas para assumir suas retomadas de turno. Sendo assim, foi possível constatar que as atitudes do apresentador embora pareçam inofensivas em termos quantitativos nos casos analisados, causaram grande impacto na sua carreira, pois ele passou a ser visto como referência no que diz respeito, o ato de interromper. Por ser algo involuntário e

bem recorrente em seu programa, suas ações o deixaram conhecido na mídia e suas interrupções revelaram traços de um apresentador indiscreto.

Nossa análise também evidenciou que o lugar de fala ocupado por Faustão (homem e apresentador reconhecido em de uma famosa emissora brasileira) podem ter grande influência na forma como as atrizes retomaram seus turnos, não evidenciando metalinguisticamente, apenas visualmente, que se sentiram constrangidas com a atuação do apresentador.

Com base nisso, é válido salientar que as interações sociais realizadas em veículos de comunicação ainda são espaços importantes para refletir sobre os papéis na sociedade, e sobre como o respeito e a violência estrutural estão presentes nessas interações. Acreditamos que estudos como este podem contribuir para a compreensão das relações de poder e que as expressões linguísticas e extralinguísticas como artefatos importantes do comportamento humano que podem ajudar, inclusive, no empoderamento feminino.

REFERÊNCIAS

BACILA, Carlos Roberto. **Criminologia e estigmas: um estudo sobre os preconceitos**/ Carlos Roberto Bacila. – 4. Ed- São Paulo: Atlas, 2015.

BENTES, A. C.; FERREIRA-SILVA, B.; MARIANO, R. D. **Atenuação e impolidez como estratégias estilísticas em contexto de entrevista televisiva**. Cadernos de Letras da UFF. Niterói, n. 47, p. p. 285-314, 2013. Acesso em: 2 ago. 2021.

BROWN, P.; LEVINSON, S.. **Politeness: some universals in language usage**. Cambrige: University Press, 1987.

CULPEPER, J.. **Impoliteness: using language to cause offence**. New York: Cambridge Press, 2011.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Estatísticas de gênero: indicadores das mulheres no Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf Acesso em: 30/09/2019

GOFFMAN, ERVING. **A representação do eu na vida cotidiana**; tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEVINSON, S.C.. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCUSCHI LA. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática; 1986.

OSTERMANN, Ana Cristina; Fontana, Beatriz (Orgs.). **Linguagem. Gênero. Sexualidade**. Clássicos traduzidos, São Paulo, Parábola, 2010.

PERROT, Michelle **Minha história das mulheres** / Michelle Perrot; [tradução Angela M. S. Côrrea]. — São Paulo : Contexto, 2007.